


## 27

**PARTICIPACÃO DO PAI  
NO PRÉ-NATAL: REVISÃO  
INTEGRATIVA****► Fabrícia Rode dos Santos Nascimento**

Enfermeira, Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão -UNIFACEMA.

E-mail: [fabriciarode16@gmail.com](mailto:fabriciarode16@gmail.com)

 Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0227-6954>.

**RESUMO**

A gravidez é um acontecimento sonhado na maioria das mulheres, contudo, o pré-natal é um momento importante não apenas para as futuras mães, mas é fundamental para o pai, pois é também nesse período que ocorre o desenvolvimento do amor paterno. Objetivo: verificar nas produções científicas a importância do parceiro durante o período pré-natal. Metodologia: O presente estudo tratou-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Para a localização dos estudos relevantes, que respondessem à pergunta de pesquisa, utilizou-se de descritores indexados e não indexados (palavras-chave) nos idiomas português, inglês e espanhol. Consultou-se por meio de descritores e palavras-chave as bases de dados Pub da National Library of Medicine; BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS, além da base de dados Medline e outros tipos de fontes de informação. Resultados: Observando os artigos científicos desta revisão os estudos identificaram através das produções científicas a importância do parceiro durante o período pré-natal. Analisar as produções científicas acerca do tema e conhecer os benefícios da participação do parceiro na assistência de enfermagem no pré-natal, identificando os principais motivos da não adesão dos parceiros no acompanhamento do pré-natal. Conclusão: o déficit de participação ainda é a maior resistência entre os homens diante das consultas pré-natais, de forma que não sabem identificar sua função básica, por não estarem informados sobre o benefício desta participação, por não estarem referenciados devidamente, fazendo com que percam a vontade autônoma de estarem presentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez. Pré -Natal. Parceiro.

## 27

**FATHER'S PARTICIPATION  
IN PRENATAL: INTEGRATIVE  
REVIEW****ABSTRACT:**

Pregnancy is an event dreamed of by most women, however, prenatal care is an important moment not only for future mothers, but it is fundamental for the father, as it is also during this period that the development of paternal love occurs. Objective: The general objective of this work was to verify in scientific productions the importance of the partner during the prenatal period. Methodology: The present study was a bibliographical research of the integrative literature review type. To locate relevant studies that answered the research question, indexed and non-indexed descriptors (keywords) in Portuguese, English and Spanish were used. The Pub databases of the National Library of Medicine were consulted using descriptors and keywords; VHL (Virtual Health Library), coordinated by BIREME and composed of bibliographic databases produced by the VHL Network, such as LILACS, in addition to the Medline database and other types of information sources. Results: Observing the scientific articles of this review, the studies identified through scientific productions the importance of the partner during the prenatal period. To analyze the scientific productions on the subject and learn about the benefits of partner participation in prenatal nursing care, identifying the main reasons for non-adherence of partners to prenatal care. Conclusion: It is concluded that the participation deficit is still the greatest resistance among men in the face of prenatal consultations, in a way that they do not know how to identify their basic function, because they are not informed about the benefit of this participation, because they are not properly referenced, causing them to lose the autonomic will to be present.

**KEYWORDS:** Pregnancy. Pre-Christmas. Partner.

**INTRODUÇÃO**

A gravidez é um acontecimento sonhado na maioria das mulheres, elas já crescem desejando ter filhos e imaginando o período gestacional. É durante o pré-natal que ocorre a preparação psicológica da maternidade. Contudo, o pré-natal é um momento importante não apenas para as futuras mães, mas é fundamental para o pai, pois é também nesse período que ocorre o desenvolvimento do amor paterno. Dias

(2017) afirma que é o pré-natal que se torna um momento de intenso aprendizado e uma oportunidade para os profissionais da equipe de saúde desenvolverem a educação como dimensão do processo de cuidar.

A assistência pré-natal, também denominada atenção pré-natal, cuidado pré-natal, acompanhamento antenatal e/ou simplesmente pré-natal, constitui uma etapa fundamental para a evolução adequada do ciclo gravídico-puerperal e para o futuro desenvolvimento físico, psíquico e neurológico do recém-nascido. Conceitua-se a assistência pré-natal como o conjunto de medidas de natureza médica, social, psicológica e de cuidados gerais que visa propiciar à mulher gestante o desenvolvimento saudável da gravidez (CRUZ; CAMINHA; FILHO, 2014).

Recentemente, um estudo incluiu uma abordagem sindrômica no que diz respeito à participação paterna no pré-natal, dados pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2019, publicou em *sites* governamentais da saúde, sobre o envolvimento consciente e ativo de homens em ações voltadas ao planejamento reprodutivo. Entre eles, 76,7% dos homens declararam ter participado do acompanhamento do pré-natal, apenas 19% declararam ter realizados os exames que foram solicitados, e 20% foram incentivados a participar de palestras, rodas de conversas e/ou cursos sobre cuidados com o bebê. Aproximadamente 51% deles disseram ter sido informados sobre a possibilidade de participação no momento do parto (BRASIL, 2022).

Ao longo da história o planejamento reprodutivo tem suas ações voltadas na relação entre o binômio mãe-criança, no entanto, integrar e destacar a figura masculina nesse elenco, ainda não é uma tarefa fácil. Segundo Cardoso (2018) no contexto biológico do processo reprodutivo tanto o pai quanto a mãe participam, no entanto, ocorre de modo desigual, já que a gravidez ocorre exclusivamente no corpo da mulher que convive com as mudanças hormonais e corporais ao sentir os movimentos do bebê. Contudo, é preciso compreender que o ato de gestar, é uma tarefa do casal, não algo exclusivo da mulher enquanto mãe.

No intuito de desconstruir este paradigma que o pré-natal é a mulher/gestante e a criança, no Brasil e em outros países do mundo vem surgindo um movimento que defende que os homens podem e devem ser envolvidos integralmente em tudo o que diz respeito à tomada de decisão reprodutiva, desde a escolha de ser pai à participação solidária na gestação, no parto e no cuidado e na educação das crianças (BRASIL, 2016).

Este estudo tem como problemática: Quais evidências científicas mostram a importância da participação do parceiro durante o pré-natal? Para tal, objetivou-se verificar nas produções científicas a importância do parceiro durante o período pré-natal. E, especificamente, analisar as produções científicas a cerca do tema participação do parceiro durante o pré-natal; conhecer os benefícios da participação do parceiro na assistência de enfermagem no pré-natal; identificar os principais motivos da não adesão dos parceiros no acompanhamento do pré-natal.

A relevância deste estudo justifica-se por abordar os principais entraves da população masculina ao acompanhamento de suas parceiras durante o pré-natal, quais os impactos trazem para a gestante, seus benefícios e como a enfermagem pode intervir nesse processo, posto que a equipe de enfermagem desempenha papel muito importante desde o início e pode ser uma fonte muito importante para o preparo e incentivo das intervenções. Há uma grande necessidade em criar estratégias e intervenções para a participação do pai na gestação, pois ainda há um distanciamento dos serviços de saúde por parte dos homens, que impossibilita o contato precoce deste.

A escolha da temática se dá em virtude da motivação pessoal, após vivência durante o estágio, da realidade das consultas de pré-natal, onde observei que a maioria das gestantes não tinham ao seu lado um par-

ceiro, ou estes vinham apenas quando convocados pelo profissional médico ou enfermeiro para realização de testes rápidos para Infecções sexualmente transmissíveis.

## METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Este procedimento foi escolhido por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema “PARTICIPACÃO DO PAI NO PRÉ-NATAL: revisão integrativa”. Esta revisão utilizou a metodologia proposta no estudo de Oliveira et. al., (2016).

De acordo com Ercole, Melo e Alcoforado (2014), a revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas de maneira sistemática, ordenada e abrangente, mediante diferentes metodologias. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto, constituindo um corpo de conhecimento e podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos. Este método proporciona a combinação de dados da literatura teórica e empírica, proporcionando maior compreensão do tema de interesse.

O tema “PARTICIPACÃO DO PAI NO PRÉ-NATAL: revisão integrativa de literatura”, determinou a construção da estratégia PICO, que representa um acrônimo para **P**aciente, **I**nteresse, **C**ontexto, na qual foi utilizada para a geração da questão norteadora desta revisão integrativa da literatura: “Quais evidências científicas mostram a importância da participação do parceiro durante o pré-natal?”

Para a localização dos estudos relevantes, que respondessem à pergunta de pesquisa, utilizou-se de descritores indexados e não indexados (palavras-chave) nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores foram obtidos a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos títulos PubMed como mostra o **Quadro 1**.

Consultou-se por meio de descritores e palavras-chave as bases de dados Pub da National Library of Medicine; BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS, além da base de dados Medline e outros tipos de fontes de informação.

**Quadro 1** - Elementos da estratégia PICO, descritores e palavras-chave utilizados – Caxias, MA, Brasil, 2022.

	Elementos	Mesh	Decs	Palavras-chave
P	“Parceiro”	“Spouses”	“Spouses” “Esposos” “Cônjuges”	“ <i>Spouses</i> ” “ <i>Esposos</i> ” “ <i>Cônjuges</i> ”

I	“Consultas”	“Referral and consultation”	“Referral and consultation”  “Remisión y consulta”  “Referência e consulta”	“Referral and consultation”  “Remisión y consulta”  “Referência e consulta”
Co	“Pré-natal”	“Prenatal care”	“Nascimento”  “Parturição”	“Parto”

Fonte: Descritores, Títulos e Palavras-chaves.

**Quadro 2 – Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados BIREME, PUBMED – Caxias, MA, Brasil, 2022.**

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESULTADOS	FILTRADOS	EXCLUÍDOS	SELECIONADOS
BIREME (descritores Decs)	+id:(“mdl-33517842” OR “mdl-31477058” OR “biblio-1032316” OR “biblio-1032451”) AND (year_cluster:[2017 TO 2022])	36	14	32	4
PUBMED (descriptors MeSH)	((Spouses) AND (Referral and consultation)) AND (Prenatal care)	12	8	11	1

Fonte: Bases de dados, 2022.

Como critérios de inclusão utilizaram-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos cinco anos, de 2017 a 2022, nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e outras formas de publicação que não continha artigos científicos completos.

Como critérios de exclusão, consideraram-se os estudos com mais de cinco anos de publicação, e artigos que não abordassem as consultas pré-natais e a importância do parceiro.

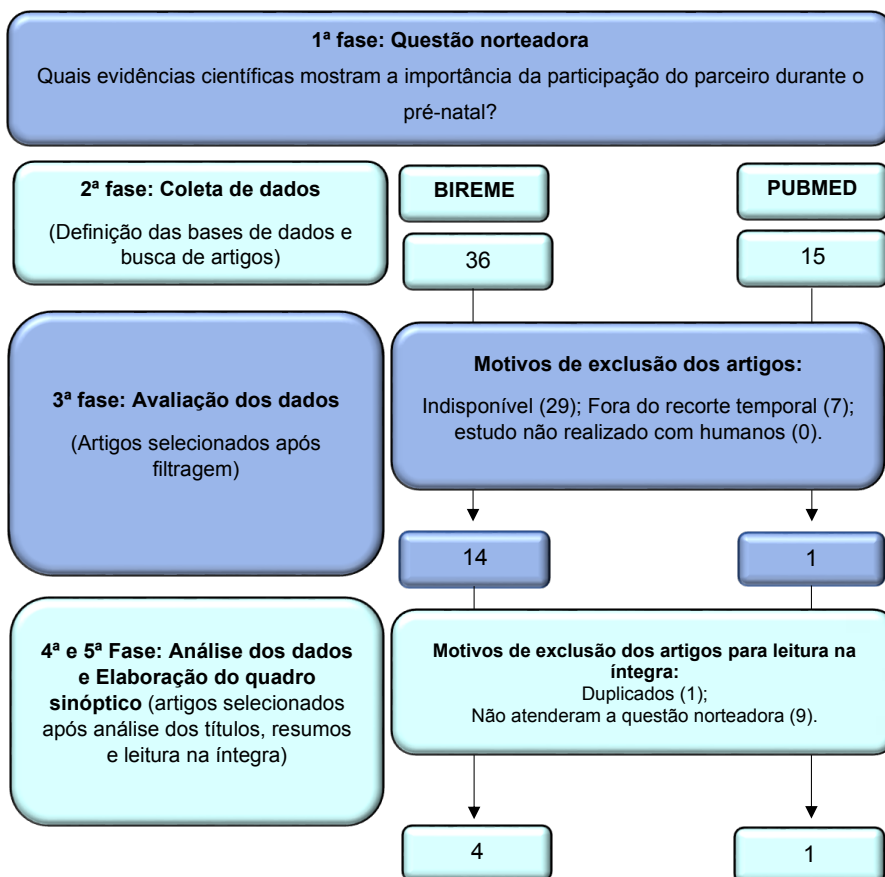
A análise para seleção dos estudos foi realizada em duas fases, a saber: na primeira, os estudos foram pré-selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão e de acordo com a estratégia de funcionamento e busca de cada base de dados.

Encontrou-se trinta e seis (36) estudos como busca geral na BVS, sendo que limitando a busca para artigos com texto completo realizado com humanos nos últimos cinco anos, obteve-se quatorze (14) estudos, destes foram analisados títulos e resumos excluiu-se trinta e dois (32) e obteve como resultado a seleção de quatro (4) artigo.

Na base PUBMED, como busca total foram encontrados doze (12) estudos, aplicando na pesquisa o filtro que limita por texto completo dos últimos cinco anos com humanos, obteve-se oito (8) estudos, destes foram analisados títulos e resumos, excluiu-se onze (11) e obteve como resultado a seleção de um (1) artigo.

Na segunda fase os estudos foram analisados quanto ao potencial de participação no estudo, avaliando o atendimento à questão de pesquisa, bem como o tipo de investigação, objetivos, amostra, método, desfechos, resultados e conclusão, resultando ao final cinco (5) artigos que atenderam a questão norteadora.

**Figura 2** - Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa - Caxias, MA, Brasil, 2022.



Fonte: Bases de dados.

Nesta etapa foram analisadas as informações coletadas nos artigos científicos e criadas categorias analíticas que facilitou a ordenação e a sumarização de cada estudo. Essa categorização foi realizada de forma descritiva, indicando os dados mais relevantes para o estudo.

A pesquisa levou em consideração os aspectos éticos da pesquisa quanto às citações dos estudos, respeitando a autoria das ideias, os conceitos e as definições presentes nos artigos incluídos na revisão.

Optou-se pela análise em forma estatística e de forma de texto, utilizando cálculos matemáticos e inferências, que serão apresentados em quadros e tabelas para facilitar a visualização e compreensão.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação dos resultados está organizada em duas categorias. A primeira está relacionada com a descrição dos estudos, fornecendo autores, título, base de dados e perfil amostral. A segunda diz respeito à análise sobre a influência do companheiro durante as consultas pré-natais.

Dos cinco (5) estudos incluídos nesta revisão, três (3) estavam na língua inglesa (60%), e dois (02) estavam na língua portuguesa (40%). As publicações tiveram análises nos últimos cinco anos (2017-2022), havendo predomínio no exterior. O nível de evidência predominante foi alto composto por estudos transversais (100%).

**Tabela 1** – Distribuição das publicações incluídas segundo a abordagem do estudo, delineamento da pesquisa, idioma, classificação de evidência, grau de recomendação, procedência e distribuição temporal. Caxias, MA, 2022. (n=5).

VARIÁVEIS	N	%
<b>Abordagem do estudo</b>		
Qualitativo	05	100
<b>Delineamento da pesquisa</b>		
Estudo Transversal	05	100
<b>Idioma</b>		
Inglês	03	60
Português	02	40
<b>Classificação da evidência</b>		
Um	05	100
<b>Grau de Recomendação</b>		
A	05	100
<b>Procedência</b>		
Brasil	02	40
Etiópia	01	20
Nigéria	01	20
Tanzânia	01	20
<b>Distribuição temporal</b>		
2021	01	20
2020	01	20
2019	01	20
2017	02	40

Fonte: Elaboração própria, 2022.



**Quadro 3** - Publicações incluídas segundo o título do artigo, autor, objetivo principal e perfil amostral. Caxias, MA, 2022.

<b>Nº DE ORDEM E BASE</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>AUTORES / ANO</b>	<b>OBJETIVO PRINCIPAL</b>	<b>PERFIL AMOSTRAL</b>
1 BIREME	Impacto das visitas domiciliares a mulheres grávidas e seus cônjuges nas normas e dinâmicas de gênero no estado de Bauchi, Nigéria.	MUDI et.al. (2021)	Explorar as experiências das visitas e seu efeito nos papéis e dinâmicas de gênero dentro das famílias.	Participaram do estudo, 23 mulheres visitadas e 21 homens visitados.
2 BIREME	Prevalência de envolvimento de parceiros masculinos em consultas de pré-natal no distrito de Kyela, Mbeya.	KABANGA et.al. (2019)	Determinar a prevalência do envolvimento masculino nos serviços de CPN e avaliar os fatores que influenciam o envolvimento dos parceiros masculinos nas consultas de CPN no distrito de Kyela em Mbeya.	Dados coletados em questionários estruturado, cerca de 174 gestantes, no período de outubro a novembro de 2017.
3 BIREME	Práticas de cuidado realizadas pelo companheiro na perspectiva da gestante.	MARTELLO et.al. (2017)	Compreender como a mulher percebe a participação do homem no processo gravídico.	Participaram da pesquisa 13 mulheres que realizaram o pré-natal, mediante entrevista semiestruturada.
4 BIREME	Atenção à gestante adolescente na rede SUS – acolhimento do parceiro no pré-natal.	COSTA; TAQUETE (2017)	Verificar o acolhimento e a participação de parceiros de gestantes adolescentes no pré-natal da rede SUS.	Participaram 79 adolescentes do estudo.
5 PUB-MED	Envolvimento masculino na preparação para o parto e prontidão para complicações para encaminhamentos de emergência na cidade de Sobó: um estudo transversal.	KEBREB et.al. (2020)	Avaliar o envolvimento masculino na preparação para o parto e a prontidão para complicações no encaminhamento de emergência.	Mulheres usuárias da maternidade do hospital de referência de 01 de julho a 30 de outubro de 2017.

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022.



O **Quadro 3** ilustra os aspectos abordando as características dos estudos analisados segundo a participação do parceiro no pré-natal, bem como os seus benefícios durante a assistência gestacional e teve como análise identificar os motivos do não acompanhamento. Em relação aos objetivos dos estudos, um artigo apresentou as dinâmicas a serem feitas dentro do contexto familiar <sup>(1)</sup>, dois artigos apontaram as práticas vividas pelos parceiros no âmbito de pré-natal <sup>(2-3)</sup>, um artigo demonstrou o acolhimento e participação dos parceiros em rede de saúde <sup>(4)</sup>, e um artigo apontou o envolvimento do sexo masculino na preparação do processo da gestação, parto e trabalho de parto <sup>(5)</sup>.

O **quadro 4** abaixo, apresentou os estudos que analisaram os benefícios que as evidências científicas trazem sobre a participação do parceiro na assistência pré-natal. Um artigo <sup>(A1)</sup> relata melhor adesão as práticas saudáveis, dois artigos <sup>(A2-A5)</sup> reforçam, que a educação continuada e permanente fortalece o vínculo com o parceiro. Os demais artigos <sup>(A3-A4)</sup> não mostraram questões sobre benefícios da participação do parceiro.

**Quadro 4** – Benefícios da participação do parceiro na assistência no pré-natal, 2022.

Autores	Benefícios
MUDI et.al., 2021 (A1)	Melhor adesão às práticas saudáveis recomendadas, trocas de experiências mútuas são compartilhadas a todo instante durante essa fase gravídica;
KABANGA et.al., 2019; KEBREB et.al., 2020 (A2-A5)	Educação continuada e permanente no que diz respeito aos cuidados maternos fetais, maior segurança e confiança quando acompanhadas pelo parceiro.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

O **quadro 5**, aponta os motivos do não acompanhamento do parceiro no pré-natal, segundo os estudos incluídos nesta revisão. Um artigo <sup>(A1)</sup> apontou que a ocupação, e não ter tempo de esperas seja um dos motivos do parceiro não comparecer as consultas. Um estudo <sup>(A3)</sup> demonstrou em seus resultados que o pré-natal seja uma atividade exclusiva de mulheres, e que o receio pelos testes rápidos seja o motivo para não realizar o acompanhamento. Um artigo <sup>(A4)</sup> apresentou como resultados dos motivos, a não destreza de cuidado e não saber lidar com as emoções.

**Quadro 5** – Motivos da não adesão dos parceiros no acompanhamento do pré-natal, 2022.

Autores	Motivos
MUDI et.al. 2021 (A1)	- Ocupação, como emprego; - Não ter tempo para esperas.
MARTELLO et.al. 2017 (A3)	- Atividades de mulheres; - Amigas podem acompanhar; - Medo dos testes rápidos.
COSTA; TAQUETE, 2017 (A4)	- Não ter destreza de cuidados; - Não saber lidar com as emoções

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Observando os artigos científicos desta revisão os estudos identificaram através das produções científicas a importância do parceiro durante o período pré-natal. Analisar as produções científicas a cerca do tema e conhecer os benefícios da participação do parceiro na assistência de enfermagem no pré-natal, identificando os principais motivos da não adesão dos parceiros no acompanhamento do pré-natal.

Para uma mudança de qualidade na assistência à saúde, deve-se antes de tudo incluir a figura masculina, dando-lhes obrigações e responsabilidade, segundo os estudos <sup>(1-2)</sup> as principais razões mais comuns pelas quais os parceiros masculinos não comparecem nas clínicas é o medo da inclusão nos testes rápidos para detectar IST, principalmente o HIV, ficando como segunda razão o tempo de espera, e por fim o fato de os parceiros não morarem juntos e/ou ter uma relação conjugal.

Também foram identificados tipos de cuidados prestados por companheiros às gestantes, relacionados principalmente à preocupação com o bem-estar delas e do bebê, participação nas consultas, alimentação e sexualidade. As gestantes consideram importante a participação do parceiro, e isso tem repercussão direta no bem-estar materno e fetal, conforme o estudo <sup>(4)</sup>.

Os estudos <sup>(5)</sup> constataam que houve o desejo do parceiro de acompanhar as consultas do pré-natal, mas este desconhece seu direito de participar. Há limites pessoais e institucionais para efetivar a participação dos parceiros. Porém, os programas de saúde sexual e reprodutiva governamentais são frágeis em relação à inclusão e incentivo à participação do parceiro no pré-natal.

Por fim, o envolvimento paterno na gestação vai além da adoção de mudanças de comportamentos como acompanhar as consultas e ecografias, inclui ainda o envolvimento emocional, sendo que estes aspectos não estão necessariamente relacionados. Assim, a inclusão do pai na gestação pode se dar por meio da sua participação na atenção pré-natal (atividades educativas coletivas e individuais, consultas, visitas) e nos preparativos para a chegada do bebê, bem como mediante apoio emocional proporcionado à mãe (BRASIL, 2018).

## CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse a declarar.

## CONCLUSÃO

Este estudo permitiu demonstrar por meio de artigos publicados em todo o mundo, a forma com que as mulheres são acompanhadas, e as mais diversas maneiras que os parceiros encontram de não estarem presentes no crescimento materno-infantil. É preciso incluir o homem na assistência integral à saúde da mulher e da criança. Uma conjuntura que envolve, políticas públicas, profissionais da saúde, e principalmente o homem, engajando-o no processo gravídico.

As limitações evidenciadas no desenvolvimento desta revisão foram relacionadas a pouca evidência científica, sobre o assunto abordado, por limitar os dados buscados nos últimos cinco anos. A indispensável presença do pai durante o pré-natal ainda é pouco enfatizada e lembrada, as dificuldades enfrentadas do homem em estar presente ainda e pouco discutida.

Através dos estudos, foi possível identificar que grande parte dos parceiros comparecem às consultas pré-natais, e que o receio é da inclusão de testes rápidos que lhes são ofertados durante a consulta. Empecilhos de tempo de espera, e ressaltam ainda que o horário solicitado o impede de ir por conta do trabalho.

Os objetivos traçados durante o desenvolvimento do estudo foram atingidos através da elaboração de uma tabela de amostra, identificando os principais benefícios da participação do parceiro durante a gestação, os dispositivos que podem ser utilizados para inclui-lo nesse processo e as possíveis condições de bem-estar quando o companheiro tem uma presença efetiva.

Com isso conclui-se que o déficit de participação ainda é a maior resistência entre os homens diante das consultas pré-natais, de forma que não sabem identificar sua função básica, por não estarem informados sobre o benefício desta participação, por não estarem referenciados devidamente, fazendo com que percam a vontade autônoma de estarem presentes.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Suelayne Martins; SILVA, Maria Emanuela Dutra; MORAES, Raquel Cavalcante; ALVES, Danielle Santos. A importância do pré-natal e assistência de enfermagem. VEREDAS FAVIP - **Revista Eletrônica de Ciências** - v. 3, n. 2 - julho a dezembro de 2018.

BALICA, L.O; AGUIAR, R.S. Percepções Paternas no acompanhamento do pré-natal. **Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul**, v. 17, n. 61, p. 114-126, jul./set., 2019.

BENIGNA, M.J.C.; NASCIMENTO, W.G.; MARTINS, J.L. Pré-natal no programa Saúde da Família (PSF): Com a palavra, os enfermeiros. **Cogitare enfermagem**, v. 9, n. 2, Jul-dez, 2014. 23-31.

BENAZZI, K. B. F. Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP. Manual técnico do pré-natal e puerpério. **Biblioteca Virtual de Saúde: LILACS**. São Paulo: SES – São Paulo, 2016. 234p.

BRASIL. Lei 11.108/2005: Altera a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Acesso em: 16/11/2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Brasília, nov., 2008. 39p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde incentiva pais a fazerem pré-natal masculino. Brasília: Ministério da Saúde; publicado em 2016 e modificado em 2017. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2016/09/ministerio-da-saudeincentiva-pais-a-fazerem-o-pre-natal-masculino>. Acesso em 10/11/2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS: 2009: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança/Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional da Saúde. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Inclusão do pai no pré-natal. Disponível em: <http://aps.saude.gov.br/noticia/13658#:~:text=Apesar%20de%2076%2C7%25%20dos,o%20que%20pode%20significar%20a>. acesso em: 18/02/2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BONIFÁCIO, T. L. A. et al. O pré-natal realizado pelo enfermeiro: a satisfação das gestantes. **Cogitare Enferm.**, v.16, n.1, p. 29-35, 2018.

BONARDI, M. M. J. O envolvimento paterno na gestação sob o olhar de gênero. **Rev. enferm UFPE**, v. 7, n. 5, p. 1376-1381, 2019.

CARVALHO, C. F. S. et al. O companheiro como acompanhante no processo de parturição. **Revista Rene**, v. 16, n. 4, p. 613-21, 2019.

CABRAL, Gabriela Sofia. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Rev Bras Promoç Saúde**, São Paulo, 28(1): 140-148, jan./mar., 2015.

CARDOSO, V.E.P.S. A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. **Rev.: fundam. care. Online**.v.10, n.1,p 856-862, jul./set. 2018.

CAVALCANTE, C. S. Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 386-391, 2017.

[COSTA, Simoni Furtado da](#); [TAQUETTE, Stella Regina](#). Atenção à gestante adolescente no SUS com participação do parceiro no pré-natal. **Rev. enferm. UFPE on line**; 11(supl.5): 2067-2074, maio 2017.

CRUZ, R. S. B. L. C; CAMINHA, M. F.C; FILHO, M.B. Aspectos Históricos, Conceituais e Organizativos do Pré-natal. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v.18, n. 1, p 87-9, 2014.

DIAS, R. A. A importância do pré-natal na atenção básica. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. **Universidade Federal de Monas Gerais**. Teófilo Otoni – MG, 2017. 27p.

DUARTE, Sebastião Junior Henrique; ANDRADE, Sônia Maria Oliveira de. Assistência pré-natal no programa saúde da família. **Revista Enferm**, 2016 abr; 10 (1): 121 - 5.

ERCOLE, F. F., Melo, L. D., & Alcoforado, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Rev Min Enferm**, 18(1), 9-12, 2014.

FERNANDES, Juliana Azevedo; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo. Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro V.43, N. 121, P. 406-416, abril-junho, 2019.

FERREIRA, T. N. A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres – MT. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, 2014.

FREITAS, Giselle Lima de; VASCONCELOS, Camila Teixeira Moreira; MOURA, Escolástica Rejane Ferreira;

- PINHEIRO, Ana Karina Bezerra Pinheiro. Discutindo a política de atenção à saúde da mulher no contexto da promoção da saúde. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2019;11(2):424-8.
- GOMES, H. P. A importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. Artigo. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Teófilo Otoni, 2018.
- GOMES, A. R. M. et al. Assistência de enfermagem obstétrica na humanização do parto normal. São Paulo: **Rev. Recien.**, v. 4, n. 11, p. 23-27, 2016.
- GOMES, R. et al. Avaliação das ações iniciais da implantação da política nacional de atenção integral à saúde do homem – Relatório Final. Rio de Janeiro: **Instituto Nacional de Saúde da Mulher**, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira; 2020.
- HENZ, Gabriela Sofia. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Rev Bras Promoç Saúde**, São Paulo, 28(1): 140-148, jan./mar., 2016.
- JORGE, Herla Maria Furtado; HIPÓLITO, Maiza Claudia Vilela; MASSON, Valéria Aparecida; SILVA, Raimunda Magalhães da. Assistência pré-natal e políticas públicas de saúde da mulher: revisão integrativa. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 28(1): 140-148, jan./mar., 2014.
- MARTINS, Jaqueline Santos de Andrade; DANTAS, Fabiana de Andrade; ALMEIDA, Tânia Frazão de; SANTOS, Michele Bastos Rosa dos. A assistência de enfermagem no pré-natal: enfoque na estratégia de saúde da família. **Revista UNIABEU Belford Roxo V.5** Número 9 Jan. – Abr. 2016.
- [KABANGA, Elizabeth](#); [CHIBWAE, ALFRED](#); [Basinda, NAMANYA](#); [Morona, Domenica](#). Prevalência do envolvimento de parceiros masculinos em consultas de pré-natal. **BMC Gravidez Parto**; 19(1): 321, 2019 02 de setembro.
- [MARTELLO, Naiashy Vanuzzi](#); [WILHELM, Laís Antunes](#); [CREMONESE, Luiza](#); [PRATES, Lisie Alende](#); [TIMM, Marcella Simões](#); [RESSEL, Lúcia Beatriz](#). Práticas do cuidado realizadas pelo companheiro no pré-natal. **Rev. enferm. UFPE on line**; 11(supl.11): 4574-4578, nov.2017.
- MEDEIROS, Patrícia Flores de; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. Políticas públicas de saúde da mulher: a integralidade em questão. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 17(1): 296, janeiro-abril/2019.
- [MUDI, Hadiza](#); [Dutse, UMAR](#); [A; Ansari, Umaira](#); [D; Gidado, YAGANA](#); [Baba, MUHD Chadi](#); [MAHDI, Amina](#); [ANDERSSON, Neil](#); [COCKCROFT, Anne](#). Impacto das visitas domiciliares e mulheres grávidas e seus cônjuges nas normas e dinâmicas de gênero. **Glob Health Promot**; 28(3): 59-65, 2021 09.
- PEREIRA, W. E. et al. Pré-natal do parceiro: refletindo as interfaces da assistência de Enfermagem. **Revista Saúde e Ciências**, v. 16, n. 3, p. 73-82, 2017.
- PESOMOSCA, Herla Maria Furtado; HIPÓLITO, Maiza Claudia Vilela; MASSON, Valéria Aparecida; SILVA, Raimunda Magalhães da. Assistência pré-natal e políticas públicas de saúde da mulher: revisão integrativa. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 28(1): 140-148, jan./mar., 2018.
- PIO, Danielle Abdel Massih; CAPEL, Mariana da Silva. Os significados do cuidado na gestação. Faculdade de Medicina, **Revista Psicologia e Saúde**. Campo Grande, MS – 2015.
- RIBEIRO, J. P. et al. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de Enfermagem. **Espaço Para a Saúde**, v. 16, n. 3, p. 73-82, 2018.
- SILVA, Juliana Guimarães e; BRANCO July Grassielly de Oliveira; VIEIRA Luiza Jane Eyre de Souza; BRILHANTE Aline Veras Moraes; SILVA Raimunda Magalhães da. Direitos sexuais e reprodutivos de mulheres em situação de violência sexual: o que dizem gestores profissionais e usuárias dos serviços de referência. São Vitor, Braga, Portugal. **Saúde soc.** São Paulo, 2019.

SOUSA, Maria Eliane Alves; TAVARES, Maria de Fátima Lobato; ROCHA Rosa Maria da. Dimensões dos direitos fundamentais no plano nacional de políticas para mulheres. **Cadernos ibero-Americanos de Direito Sanitário**, Brasília – 2019.

SOUSA, B.D.S. A participação do parceiro na rotina pré-natal da mulher gestante: estudo em uma unidade básica de saúde. **Humanidades & tecnologia em Revista (FINOM)** ano XIV, v. 20, Jan/jul. 2017.

TEIXEIRA, Ivonete Rosânia; AMARAL, Renata Mônica Silva; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. Assistência de enfermagem ao pré-natal: reflexão sobre a atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde gestacional da mulher. **Revista Científica do Departamento de Ciências Biológicas, Ambientais e da Saúde – DCBAS** Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH) - ISSN 1984-7688. Volume 3, Número 2, 2018.